PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTE COM TRANSTORNO OPOSITOR DESAFIADOR (TOD)

Carla dos Santos Cronemberger[1]

RESUMO

Introdução: A inclusão escolar na Educação Infantil demanda o desenvolvimento de práticas pedagógicas que acolham as singularidades e garantam o pleno desenvolvimento das crianças. Quando se trata do Transtorno Opositor Desafiador (TOD), as barreiras atitudinais e comportamentais exigem do docente estratégias de mediação eficazes, pautadas no manejo de crises, na previsibilidade e no fortalecimento de vínculos afetivos. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica inclusiva desenvolvida com um estudante diagnosticado com TOD, matriculado em uma turma de Educação Infantil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. As ações pedagógicas estruturadas envolveram a implementação de uma rotina visual ilustrada para reduzir a ansiedade da criança, combinada com dinâmicas de ludicidade e contratos de convivência baseados em reforçadores positivos para comportamentos cooperativos. Buscou-se, também, antecipar verbalmente as transições de atividades, minimizando os gatilhos de oposição e frustração comuns ao transtorno. **Resultados:** A aplicação contínua dessas práticas resultou em avanços significativos no processo de socialização e na redução dos episódios de desregulação emocional. Observou-se um maior engajamento do estudante nas propostas coletivas e o fortalecimento de sua autonomia. **Considerações Finais:** Conclui-se que as práticas pedagógicas inclusivas na primeira infância, quando fundamentadas na empatia e na estruturação do ambiente, são capazes de promover a inclusão escolar efetiva e a harmonia no contexto da sala de aula regular, superando visões puramente punitivas.

Palavras-chave: educação infantil, inclusão escolar, transtorno opositor desafiador .

[1] Unidade Escolar Jacinto Vieira Piauilino (UEJV)